REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

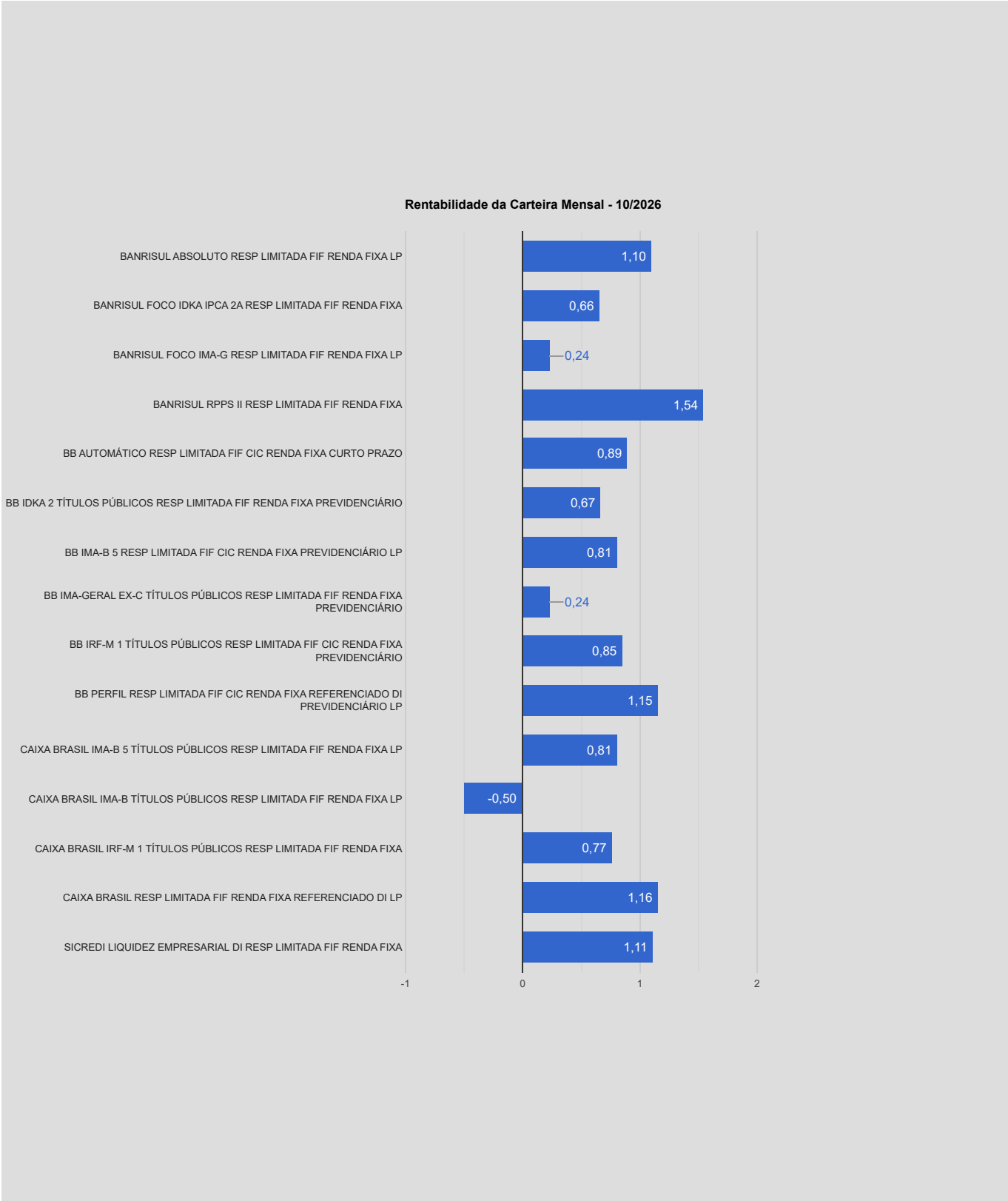
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

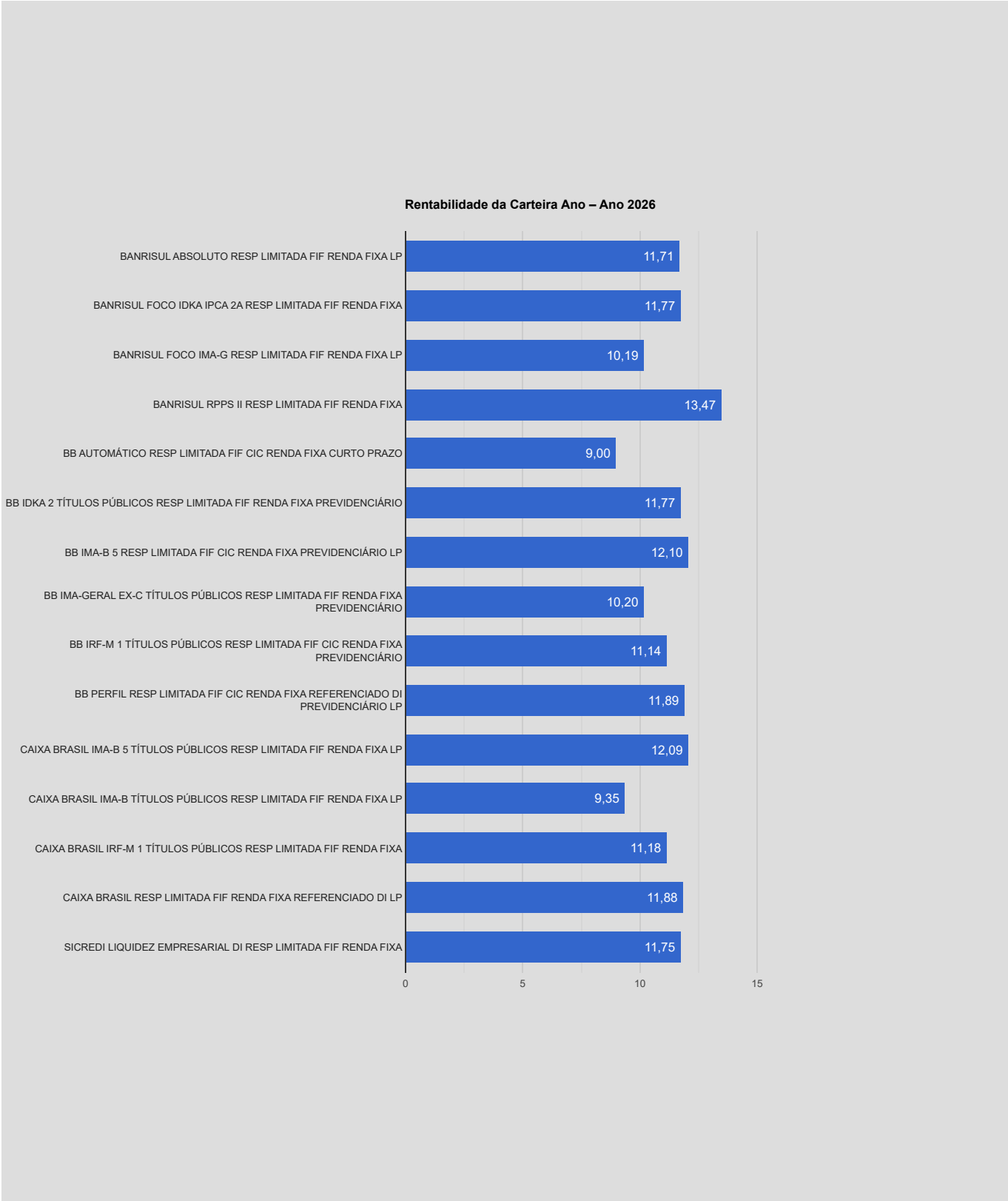
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**10/2026 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**10/2026 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,10%	6,83%	11,71%	158.227,69	1.581.164,13
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,66%	6,38%	11,77%	1.925,11	56.936,89
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,24%	5,59%	10,19%	81,15	176.269,66
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,54%	7,68%	13,47%	4.409,62	36.135,42
BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,89%	5,30%	9,00%	373,38	2.594,29
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,67%	6,34%	11,77%	19.207,60	555.629,61
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,81%	6,61%	12,10%	16.576,50	342.172,83
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,24%	5,57%	10,20%	73,06	286.632,89
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,85%	6,64%	11,14%	7.399,39	46.849,52
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,15%	7,02%	11,89%	20.981,58	355.467,14
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,81%	6,60%	12,09%	2.966,53	61.182,42
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	-0,50%	4,37%	9,35%	-6.021,23	45.270,69
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,77%	6,64%	11,18%	22.180,60	340.156,06
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,16%	7,03%	11,88%	102.722,67	1.032.533,70
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,11%	6,84%	11,75%	97.581,10	955.957,43
			Total:	**448.684,74**	**5.874.952,67**

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I	**46.045.675,96**	79,93%	99,50%	100,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V	**11.558.653,56**	20,07%	-	25,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**57.604.329,52**	100,00%	**99,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

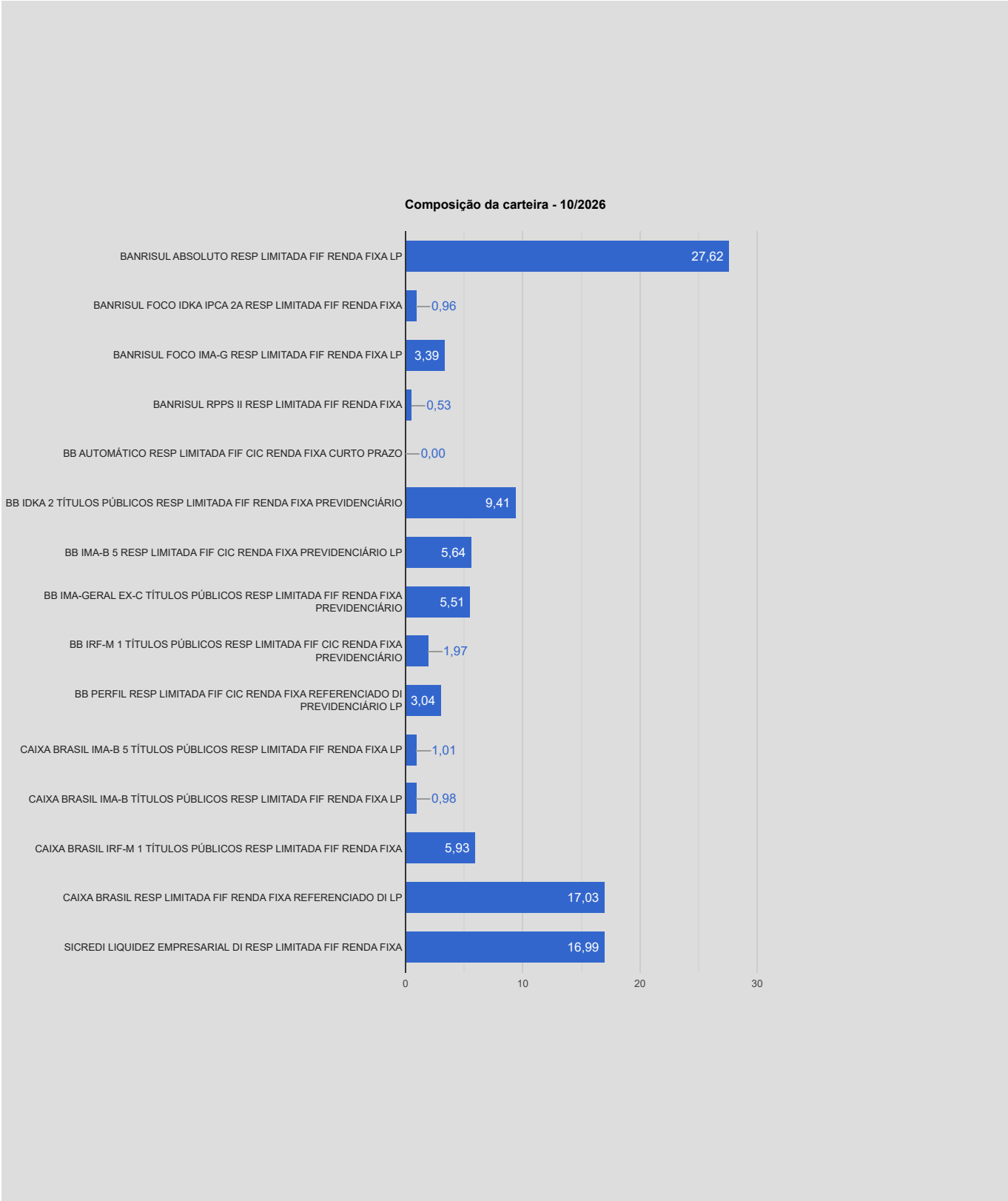
Composição da Carteira	10/2026	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	15.909.042,34	27,62
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	555.647,71	0,96
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.952.454,94	3,39
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	306.247,97	0,53
BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	112,94	0,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.419.817,89	9,41
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	3.249.661,91	5,64
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.171.269,58	5,51
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.132.305,01	1,97
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1.748.360,51	3,04
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	581.069,08	1,01
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	563.263,92	0,98
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.417.184,65	5,93
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9.810.180,12	17,03
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9.787.710,95	16,99
Total:	**57.604.329,52**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**0,17**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**57.604.329,69**

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

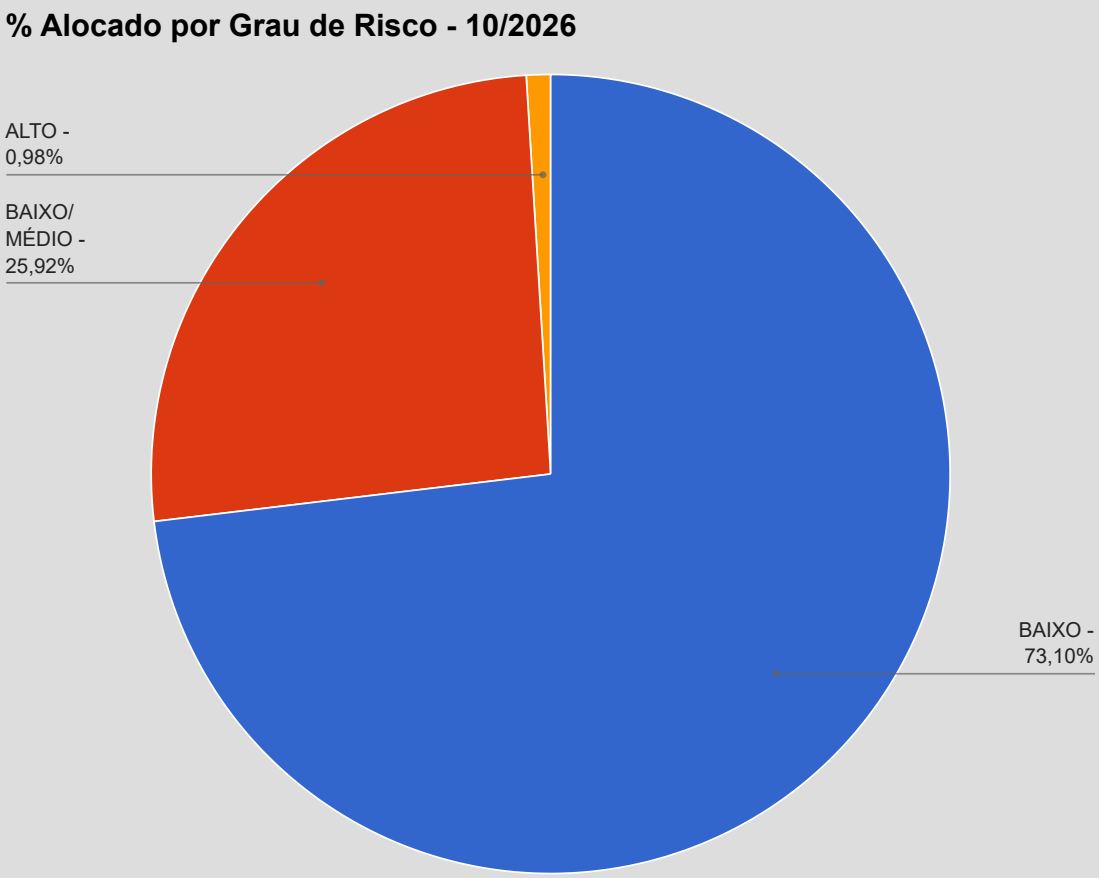
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	64,67	37.255.406,86
IDKA 2	10,37	5.975.465,61
IMA Geral	8,89	5.123.724,52
IPCA	0,53	306.247,97
IMA-B 5	6,65	3.830.730,99
IRF-M 1	7,90	4.549.489,66
IMA-B	0,98	563.263,92
Total:	**100,00**	**57.604.329,52**

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	10/2026	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,16%	0,05%	15.909.042,34	27,62
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3,96%	1,52%	555.647,71	0,96
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	5,10%	1,81%	1.952.454,94	3,39
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,39%	0,40%	306.247,97	0,53
BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,13%	0,04%	112,94	0,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,10%	1,53%	5.419.817,89	9,41
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	4,34%	1,59%	3.249.661,91	5,64
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,01%	1,78%	3.171.269,58	5,51
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,09%	0,39%	1.132.305,01	1,97
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,16%	0,06%	1.748.360,51	3,04
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	4,39%	1,61%	581.069,08	1,01
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	13,42%	4,72%	563.263,92	0,98
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,03%	0,38%	3.417.184,65	5,93
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,17%	0,06%	9.810.180,12	17,03
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,17%	0,06%	9.787.710,95	16,99
		Total:	**57.604.329,52**	**100,00**

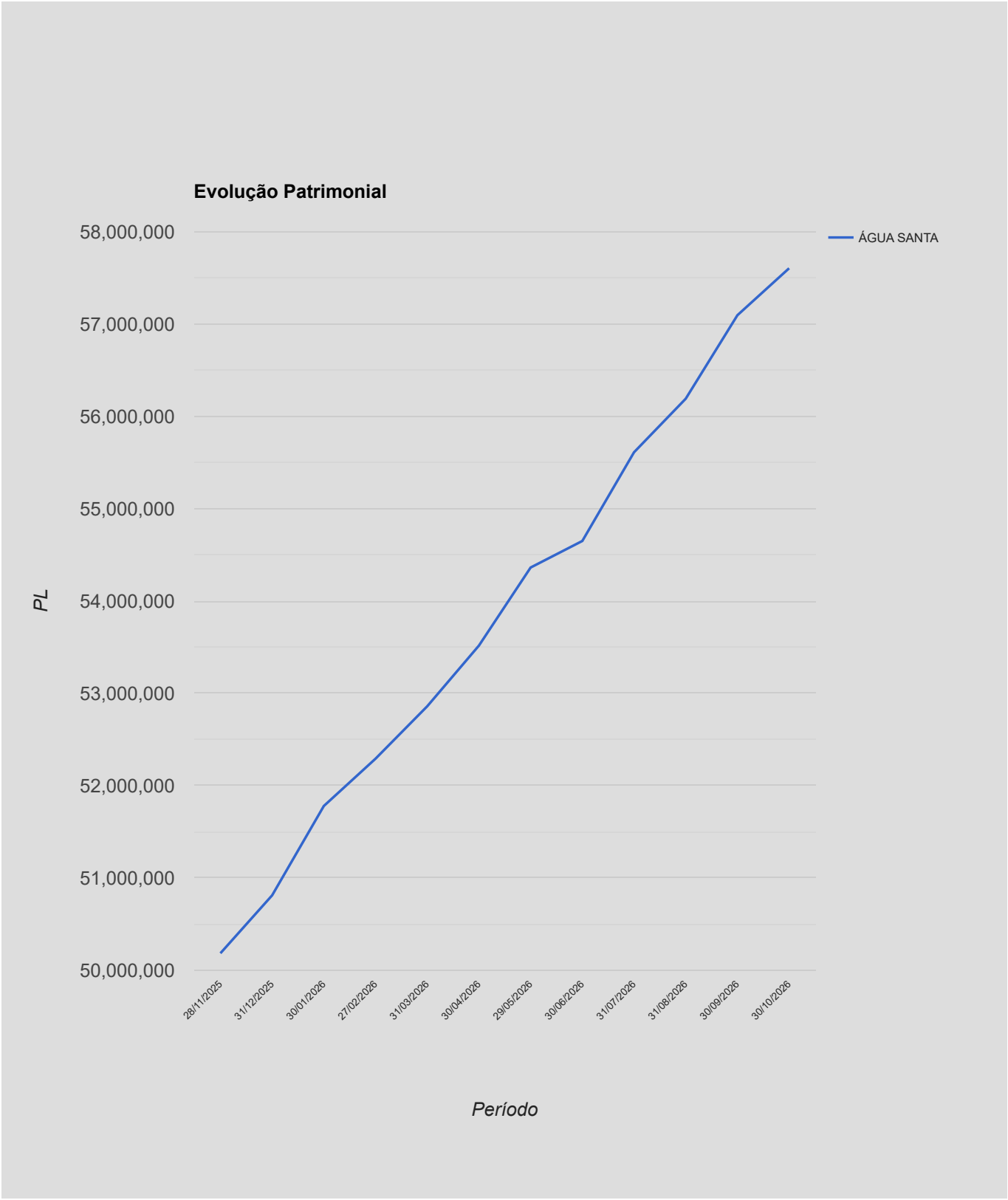


O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

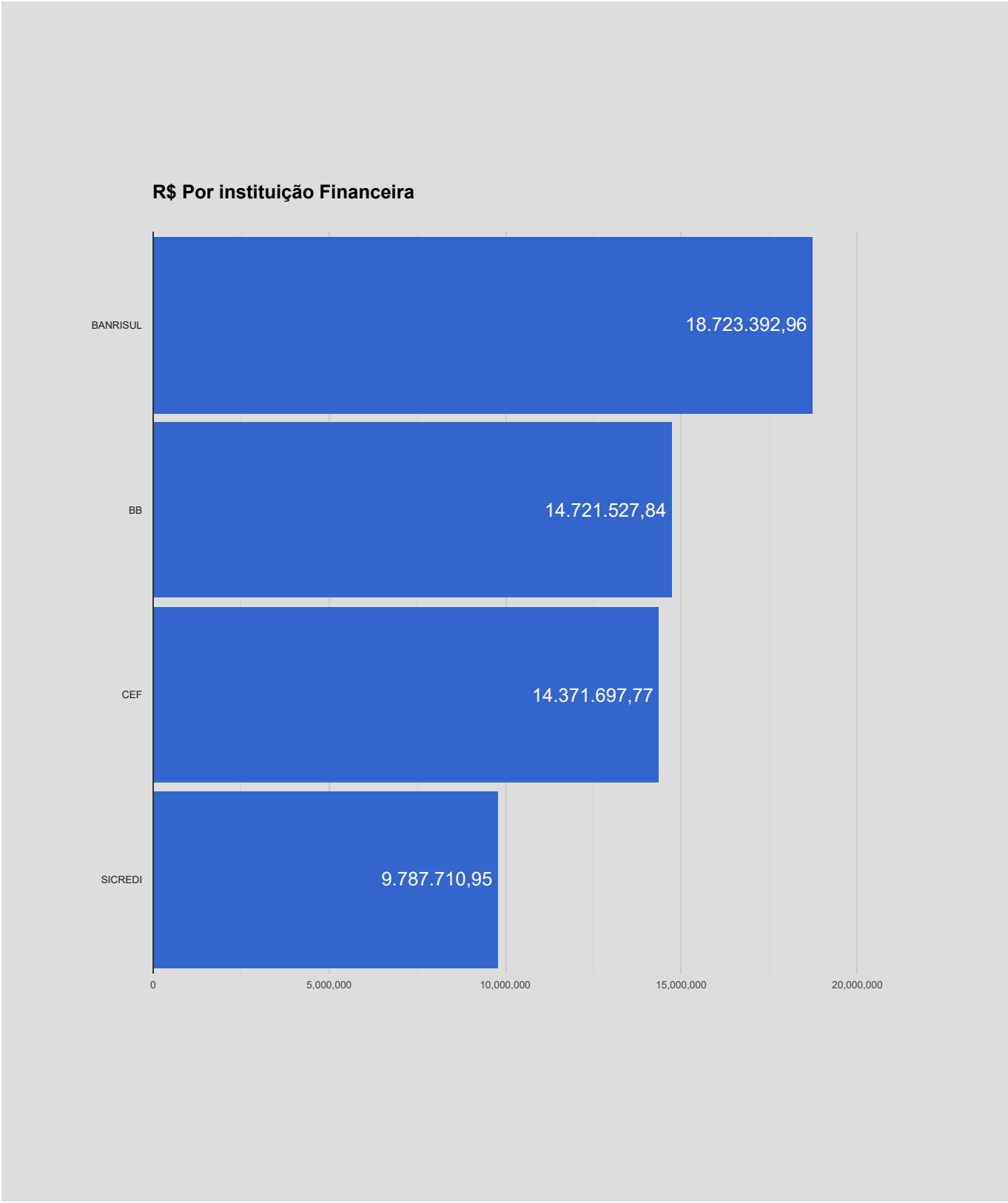
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,67%**	**ÁGUA SANTA**
01/2026	1,31%	1,00%	1,20%	12,56%	0,79%	1,18%
02/2026	1,18%	1,79%	1,02%	4,09%	1,16%	1,06%
03/2026	0,55%	0,17%	1,02%	-0,70%	1,34%	1,18%
04/2026	1,34%	1,81%	0,99%	-0,08%	1,13%	1,14%
05/2026	0,81%	0,31%	1,07%	-7,22%	1,04%	1,03%
06/2026	0,51%	-1,04%	1,14%	-1,01%	0,62%	0,86%
07/2026	1,07%	0,97%	1,26%	3,47%	0,53%	1,21%
08/2026	1,20%	1,58%	1,17%	-0,33%	0,14%	1,16%
09/2026	1,72%	3,15%	1,10%	5,03%	1,28%	1,28%
10/2026	0,06%	-1,03%	0,74%	-9,88%	0,60%	0,79%

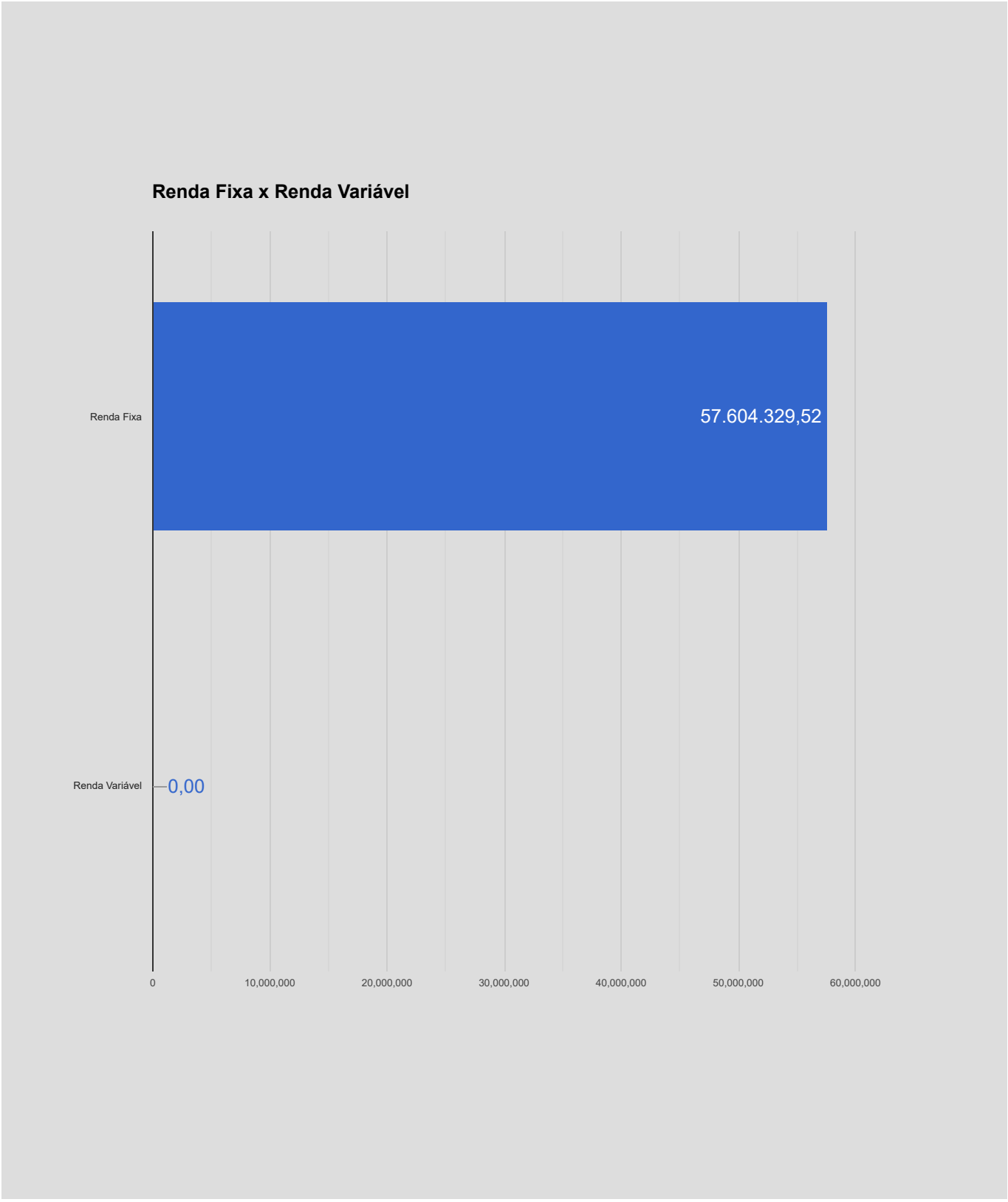
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Outubro foi o mês das eleições e da forte reprecificação dos ativos brasileiros. Após um início de mês marcado por otimismo, o resultado do segundo turno, em 25 de outubro, levou o mercado a rever posições: o Ibovespa recuou 9,88% no mês, o dólar avançou cerca de 5,3% e a curva de juros se abriu, enquanto o Copom interrompeu a sequência de cortes e manteve a Selic em 13,75% ao ano. Na renda fixa, o movimento reverteu o padrão de setembro: os títulos pós-fixados e de menor prazo lideraram o mês, e os de maior duration, que haviam assumido a liderança no mês anterior, devolveram ganhos. A inflação, por sua vez, desacelerou em outubro, mas permanece acima do teto da meta no acumulado em 12 meses.

Cenário internacional:

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho mostrou recuperação em outubro: o payroll registrou a criação de 165 mil vagas, bem acima da média de 48 mil dos 12 meses anteriores, e os dados de agosto e setembro foram revisados para cima em 84 mil postos no total. A taxa de desemprego recuou de 4,2% para 4,1%, e os salários médios por hora subiram 0,4% no mês e 3,1% em 12 meses, sinalizando persistência das pressões salariais.

Nesse quadro, o Federal Reserve manteve, em 27 e 28 de outubro, os juros na faixa de 3,75% a 4,00%, após a alta de 0,25 ponto percentual promovida em setembro. O comunicado reiterou a inflação elevada e a força da atividade como fatores que favorecem juros altos por mais tempo, e o mercado passou a considerar a possibilidade de nova alta, para a faixa de 4,00% a 4,25%, na reunião de 8 e 9 de dezembro, a última do ano.

Na Zona do Euro, a inflação acelerou para 4% em outubro, impulsionada pelos preços de energia, enquanto a inflação de serviços avançou de 3,2% para 3,3%. O PIB cresceu 0,4% no terceiro trimestre e 1,3% em 12 meses. O Banco Central Europeu manteve a taxa de depósito em 2,50% ao ano, após a alta de setembro, em postura cautelosa diante dos efeitos do choque energético. Na China, os PMIs oficiais sinalizaram perda de dinamismo: o industrial recuou de 50,1 para 49,3 pontos, voltando à zona de contração, e o de serviços ficou em 50,0. O PIB do terceiro trimestre avançou 4,5% em 12 meses, mas os indicadores recentes apontam ritmo menor de recuperação da demanda doméstica.

Cenário doméstico:

No Brasil, o IBC-Br de agosto subiu 0,3% frente a julho, revertendo a queda do mês anterior, mas o trimestre encerrado em agosto recuou 0,6%, com alta de 1,6% em 12 meses. O quadro é compatível com desaceleração gradual da atividade em um ambiente de política monetária restritiva. Segundo o Boletim Focus de 6 de novembro, a expectativa é de crescimento do PIB de 1,75% em 2026 e de 1,15% em 2027.

O Copom manteve a Selic em 13,75% ao ano na reunião de novembro, interrompendo a sequência de cinco cortes consecutivos. O comunicado destacou que a inflação voltou a ganhar força e que as expectativas para os próximos anos se afastaram ainda mais da meta, aumentando os riscos de novas pressões sobre os preços, entre eles o câmbio, os choques de oferta e a política fiscal. Para a reunião de 8 e 9 de dezembro, a expectativa predominante é de nova manutenção, e a Pesquisa Focus projeta Selic de 13,75% ao fim de 2026.

No setor externo, a balança comercial registrou superávit de US$ 9,32 bilhões em outubro, o maior para o mês desde o início da série, em 1989, com exportações de US$ 37,81 bilhões e importações de US$ 28,49 bilhões. No acumulado do ano, o saldo chega a US$ 71,04 bilhões. O fluxo cambial foi positivo em US$ 18,2 bilhões no mês, com US$ 9,3 bilhões no canal comercial e US$ 8,8 bilhões no financeiro, revertendo a saída observada em setembro.

O IPCA de outubro subiu 0,14%, desacelerando de forma expressiva frente aos 0,82% de setembro. O resultado refletiu a reversão de pressões voláteis: Transportes (-0,59%) e Habitação (-0,51%) puxaram o índice para baixo, com queda de 9,21% nas passagens aéreas e de 1,92% na energia elétrica residencial, após a alta de 7,98% do mês anterior, enquanto Alimentação e Bebidas (1,04%) teve o maior impacto positivo, com destaque para tomate, cebola, arroz e carnes. No ano, a inflação soma 4,10%, e em 12 meses, 4,63%, ainda acima do limite superior da meta, de 4,5%. As projeções do Focus para 2026 seguem acima de 5%, o que reforça a cautela na avaliação do processo de desinflação.

Após o primeiro turno, em 4 de outubro, o mercado passou a precificar uma trajetória fiscal mais favorável: no dia seguinte, o Ibovespa subiu 7,7%, o dólar caiu para cerca de R$ 5,00 e os títulos de maior duration se valorizaram de forma expressiva. O segundo turno, em 25 de outubro, resultou na reeleição do presidente Lula, com 51,79% dos votos válidos, desfecho oposto ao que parte do mercado havia precificado. O ajuste foi intenso e, segundo os analistas, amplificado pelo posicionamento: boa parte dos investidores apostava em outro resultado.

Em 26 de outubro, o Ibovespa caiu 13,88%, a maior queda diária desde março de 2020, e a B3 acionou o "circuit breaker". O dólar subiu mais de 8% no dia, e os juros futuros de médio e longo prazo avançaram mais de dois pontos percentuais, com o contrato para janeiro de 2029 em 15,25% ao ano. Desde então, o mercado concentra a atenção na definição da equipe econômica e na tramitação das medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo governo, cujo desenho final ainda está em discussão no Congresso e será determinante para o comportamento dos juros longos, do câmbio e da bolsa.

O Ibovespa encerrou outubro em 167.921,80 pontos, com queda de 9,88%, a maior desde junho de 2022, e reduziu o ganho acumulado no ano para 4,22%. O IBX recuou 9,60% e o IBX-50, 9,28%. Os destaques positivos concentraram-se em exportadoras, petroleiras e empresas com receitas dolarizadas, enquanto pesaram as empresas expostas à economia doméstica, ao crédito e ao setor imobiliário. Dos 76 papéis da carteira, apenas 12 avançaram no mês. Lá fora, o S&P 500 subiu 3,66% e o MSCI World, 3,78%. O dólar comercial fechou em cerca de R$ 5,45, ante R$ 5,17 ao final de setembro. Na renda fixa, os títulos de menor prazo foram sustentados pelo elevado nível da Selic, e os de maior duration, pressionados pela abertura das taxas.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Outubro combinou o otimismo após o primeiro turno e a forte reprecificação dos ativos após o segundo, resultando em um mês de elevada volatilidade, com perdas na renda variável e nos títulos de maior duration e ganhos nos ativos pós-fixados e de menor prazo. Para os próximos meses, o ambiente segue incerto: no cenário externo, a possibilidade de nova alta de juros nos Estados Unidos em 8 e 9 de dezembro mantém o dólar pressionado; no doméstico, a expectativa é de manutenção da Selic em 13,75% no Copom, nas mesmas datas, enquanto o mercado acompanha a tramitação das medidas fiscais no Congresso.

Diante desse quadro, nosso posicionamento é de cautela. A ampliação da exposição a ativos de maior risco, como a renda variável e os títulos de maior duration, depende de fundamentos que ainda não estão consolidados: um quadro fiscal com trajetória mais clara, inflação sob controle, com expectativas convergindo para a meta, e um cenário externo mais estável, sem novas altas de juros nos Estados Unidos. Enquanto esses três pilares não se confirmam, mantemos preferência por ativos de menor volatilidade, com destaque para as estratégias referenciadas ao DI e para os títulos de curto prazo, que seguem entregando retorno com a Selic em 13,75%. Após o ajuste de outubro, os títulos indexados à inflação de prazos mais longos e a renda variável passaram a oferecer taxas e preços mais atrativos, mas entendemos que o momento é de acompanhar a evolução dos fundamentos, e não de antecipar a recuperação. Havendo sinais consistentes nessa direção, a exposição ao risco poderá ser retomada de forma gradual.

Por fim, lembramos que a Resolução CMN nº 5.272/2025 vincula determinadas possibilidades de alocação ao nível de certificação institucional (Pró-Gestão), devendo o enquadramento do RPPS ser verificado previamente à realização de novos aportes. Nas próximas semanas, o acompanhamento das reuniões do Copom e do Fed, em 8 e 9 de dezembro, e da tramitação das medidas fiscais no Congresso será fundamental para avaliar se os fundamentos que aguardamos começam a se confirmar e se surgirão oportunidades ao longo do restante do trimestre. De forma geral, o ambiente segue exigindo cautela, com atenção redobrada aos desdobramentos da política monetária americana, do quadro fiscal brasileiro e da trajetória da inflação.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	37.255.406,86	64,67
IDKA 2	5.975.465,61	10,37
IMA Geral	5.123.724,52	8,89
IPCA	306.247,97	0,53
IMA-B 5	3.830.730,99	6,65
IRF-M 1	4.549.489,66	7,90
IMA-B	563.263,92	0,98
Total:	**57.604.329,52**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
10/2026	R$ 5.874.952,67	11,4392%	IPCA + 5,67%	8,99 %	127,21%

Referência Gestão e Risco